

O PIBID UESB: TRAJETÓRIA, IMPACTOS E DESAFIOS

Bruno Ferreira dos Santos
Maria de Cássia Passos Brandão Gonçalves

1. Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) iniciou suas atividades na UESB no ano de 2010, por meio do Edital Capes 02/2009. Desde então, a UESB participou com sucesso de mais dois editais propostos pela Capes (011/2012 e 061/2013), o que permitiu uma substancial ampliação do Programa em nossa instituição, o que acompanhou uma tendência em todo o território nacional. Hoje, o Pibid abrange quase a totalidade das licenciaturas ofertadas pela UESB¹, além de incluir os subprojetos interdisciplinares que acolhem licenciandos de diferentes graduações. Sua ação inclui escolas públicas das várias esferas de governo: as municipais, as estaduais e as técnicas federais.

Embora o Pibid seja uma relativa novidade no cenário da formação de professores no Brasil, sua inserção na UESB acompanha uma tradição que surge na gênese das instituições estaduais de ensino superior no Estado da Bahia. De acordo com Chapani (2012), essas universidades se originaram como núcleos isolados que ofertavam, desde seus primórdios, diversos cursos para a formação docente, fornecendo professores para atuar na rede de escolas que cresce aceleradamente a partir dos anos 1970. Desde então, a UESB sempre participou de projetos e programas voltados para a formação de professores, seja inicial ou continuada. E, desde que a Capes voltou-se para a formação de professores da educação básica, no segundo governo Lula (2007-2010)², a UESB também tem participado de outros programas dessa agência, a exemplo do Prodocência, do Novos Talentos e do Life³. O Pibid, entretanto, parece ser, entre todos, o Programa mais estimado entre a comunidade de educadores envolvida com a formação de professores para a educação básica.

No caso da UESB, a sua constituição como Universidade vem acompanhada de uma rápida expansão em sua estrutura nos últimos 15 anos, representada por inúmeros novos cursos de graduação e de pós-graduação, o que talvez tenha conduzido a um “esquecimento” de sua origem, pois seu vínculo com a formação de professores pode ser considerado modesto para uma instituição que passou a ofertar cursos como Medicina, Direito e Engenharias. Como Universidade, o tripé ensino-pesquisa-extensão no qual se baseia muitas vezes não reflete o desejado equilíbrio, e algumas funções, notadamente a

¹ O Pibid - UESB não incluía as Licenciaturas em Filosofia (esta atendida pelo Pibid-Fapesb, cujas atividades ocorreram entre 2014 e 2015) e a Licenciatura em Psicologia.

² A formação de professores para a educação básica passou a ser parte das atribuições da Capes a partir da Lei n. 11.502, de 11 de julho de 2007, e da instituição da Política Nacional da Educação Básica, por meio do Decreto n. 6.755, de 29 de janeiro de 2009.

³ Life: Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores.

pesquisa, podem assumir maior protagonismo e *status* que as demais. Assim, a chegada do Pibid representou para a UESB uma possibilidade de alterar essa balança em favor da formação docente, retomando uma missão que, como argumentamos, se encontra em sua gênese enquanto instituição de ensino superior.

Esse texto pretende apresentar resumidamente a trajetória do Pibid - UESB⁴, discutindo algumas de suas características que pretendem explicar as razões de seu sucesso. Adicionalmente, também discutimos os impasses e as limitações que este importante programa enfrenta em seu cotidiano em nossa instituição.

2. O Pibid e a microrrede “ensino-aprendizagem-formação”

A concepção do Pibid - UESB é atravessada por conceitos que buscam sobremaneira articular uma aproximação entre a teoria e a prática na formação docente, distanciamento que marca historicamente a formação de professores no Brasil e foi questionada por pensadores como Paulo Freire. Nesta concepção, a ideia de *microrrede* busca representar a articulação entre os diferentes atores e instituições envolvidos neste programa: licenciandos, professores e alunos da educação básica e formadores de professores, além de eventuais colaboradores como os estudantes de pós-graduação, entre outros. O conceito de *práxis*, por sua vez, envolve a tensão que se estabelece entre a auto-formação e o processo coletivo estabelecido pela microrrede, e o de *pesquisa-ação* busca incluir como pauta as diversas dimensões da docência que se põem em jogo nos contextos escolares, assumidos como espaços plenamente formativos para a docência. Entende-se também que o Pibid - UESB possibilita o desenvolvimento da *interdisciplinaridade* na formação, e que desse modo, este programa se constitua como vetor de indução de ações e de uma cultura voltada para a interdisciplinaridade. Baseados nestes conceitos, quatro elementos representam as principais ações desenvolvidas nas escolas pelos bolsistas sob a orientação e condução dos supervisores e coordenadores, a saber: i) os estudos etnográficos; ii) o planejamento e a elaboração de materiais didáticos; iii) a monitoria didática; iv) a avaliação e o replanejamento.

Os estudos etnográficos se amparam na observação sistemática do cotidiano e, com base nessa observação, o registro daquilo que escapa às formas mais oficiais de documentar a realidade social. O exercício da etnografia exige por os sentidos em alerta para a percepção daquilo que constitui o cotidiano em uma comunidade e, com isso, obter uma compreensão de sua cultura reconstruída com base nas perspectivas de seus próprios atores. A etnografia também inclui a produção/reprodução desse conhecimento por meio da escrita, elemento fundamental no método etnográfico. O planejamento e a elaboração de materiais didáticos juntamente com a monitoria procuram amparar-se no currículo da escola e, portanto, o Pibid é capaz de lograr, aproximando prática e teoria, a

⁴ Nos limitaremos a discutir o Pibid UESB financiado pela Capes, pois também houve um Pibid financiado pela Fapesb, já extinto.

aproximação e a imersão dos licenciandos na realidade escolar tal como esta é vivida por seus habitantes. Deve-se destacar que o conhecimento e a atuação sobre o currículo escolar não deve abrir mão da inovação e da experimentação de novos métodos para o ensino dos conteúdos e para o desenvolvimento de competências presentes nesse currículo. O replanejamento refere-se à atitude de avaliação e monitoramento constantes que devem envolver as ações do Pibid, seja na escola seja em outros espaços formativos, como os da própria universidade.

3. A evolução do Pibid - UESB em números

Como foi afirmado, o crescimento e expansão do Pibid - UESB acompanharam a tendência desse programa em nível nacional, porém também reafirmam o compromisso e a responsabilidade que a implantação e a condução desse programa têm como marca registrada em nossa instituição. O quadro 1, proposto a seguir, ilustra em números esse crescimento por meio do quantitativo de licenciandos por curso, que constituem os bolsistas Iniciação à Docência (ID) e supervisores:

2010-2012		
Subprojeto	Bolsistas ID	Supervisores
Matemática – Vitória da Conquista	30	5
Física – Vitória da Conquista	20	2
Letras – Vitória da Conquista	15	3
Pedagogia - Jequié	10	2
Matemática – Jequié	15	2
Biologia – Jequié	15	2
Letras - Jequié	15	2
Educação no campo – Jequié	12	1
Total	132	19
2012-2014		
Matemática – Vitória da Conquista	30	5
Física – Vitória da Conquista	20	3
Letras Vernáculas – Vitória da Conquista	20	4
Letras Modernas – Vitória da Conquista	20	4
Pedagogia – Vitória da Conquista	10	1
Biologia – Vitória da Conquista	15	3
Pedagogia – Jequié	20	4
Matemática – Jequié	20	4
Biologia – Jequié	20	4
Letras – Jequié	20	4
Dança – Jequié	14	
Educação Física – Jequié	20	2
Geografia – Vitória da Conquista	20	3
História – Vitória da Conquista	20	4
Química – Jequié	20	4
Química – Itapetinga	20	2
Biologia – Itapetinga	15	3
Pedagogia – Itapetinga	20	2
Teatro – Jequié	40	4
Educação no campo – Itapetinga	20	2
Educação no campo – Jequié	15	2

Educação quilombola – Vitória da Conquista	10	2
Educação de Jovens e Adultos – Jequié	20	4
Educação de Jovens e Adultos – Itapetinga	20	3
Educação Especial – Jequié	20	4
Educação de Jovens e Adultos – Vitória da Conquista	15	3
Total	504	80
2014-2016		
Letras com Inglês – Vitória da Conquista	21	3
Química – Jequié	30	6
Biologia – Jequié	12	2
Geografia – Vitória da Conquista	24	4
Letras – Jequié	24	3
Pedagogia – Jequié	62	12
Física – Itapetinga	12	2
Matemática – Vitória da Conquista	38	6
Educação Física – Jequié	41	5
Letras Vernáculas – Vitória da Conquista	24	4
Interdisciplinar ⁵ - Itapetinga	31	6
Biologia – Vitória da Conquista	24	4
Pedagogia – Itapetinga	42	6
Interdisciplinar – Vitória da Conquista	82	12
Química – Itapetinga	14	2
Matemática - Jequié	21	3
Física – Vitória da Conquista	43	6
História – Vitória da Conquista	40	5
Biologia - Itapetinga	10	2
Interdisciplinar – Jequié	89	16
Teatro – Jequié	21	3
Dança - Jequié	9	9
Total	714	121

Fontes: Relatórios finais Pibid - UESB 2012, 2014 e 2016.

O número de escolas públicas envolvidas pelo Pibid nas três sedes da UESB (Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga) atingiu um total de 47 (quarenta e sete) escolas no ano de 2015.

4. O Pibid UESB e seus impactos

Além dos números que atestam o seu crescimento quantitativo, o Pibid tem impactado nas instituições aonde chega de diversas maneiras, e na UESB não tem sido diferente. Ainda que os instrumentos de medida desse impacto não estejam disponíveis no presente momento, é possível destacar uma série de efeitos positivos da atuação deste programa. Em primeiro lugar, o Pibid fortalece e dá visibilidade às licenciaturas, chamando a atenção de toda a comunidade acadêmica para um programa de bolsas voltado exclusivamente para a formação docente. É notória, neste sentido, a reclamação de muitos professores envolvidos em pesquisa sobre a dificuldade em atrair estudantes para a iniciação científica desde a implantação e expansão do Pibid, muitas vezes, com

⁵ Os subprojetos Interdisciplinares incluem as modalidades ou linhas de ação em Educação no campo, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação ambiental e Letramento.

implicações como a devolução de bolsas de programas dessa natureza pelos pesquisadores. O Pibid também contribui para a permanência dos estudantes nas licenciaturas, diminuindo a evasão e elevando o rendimento daqueles que necessitavam trabalhar para se manter na universidade antes de receber uma bolsa do Pibid, fato já atestado por pesquisas científicas realizadas em instituições com características semelhantes à UESB (SILVA; MARTINS, 2014).

O Pibid, em sua aproximação com as escolas da educação básica, multiplica os canais de comunicação e de parceria entre a universidade e essas instituições, que vão além das formas convencionais já estabelecidas como os estágios supervisionados. Desse modo, o Programa fortalece a escola reconhecendo-a como *lócus* legítimo de formação docente. Ao mesmo tempo, reaproxima o professor da escola básica da universidade, que o incorpora como um elemento novo em seu desenvolvimento profissional (CHAPANI; SANTOS, 2015). A incorporação do professor do ensino básico na formação de futuros professores inegavelmente fortalece a sua autoimagem e a profissão docente. E, ainda que andem congestionadas de programas e projetos que, muitas vezes, não se comunicam entre si, muitas escolas da região procuram a universidade desejando trazer o Pibid para seu contexto.

Ademais, os estudantes das licenciaturas elevaram sua participação em eventos científicos, apresentando comunicações que resultaram de seu trabalho no Pibid. Muitos destes trabalhos originaram artigos e monografias de final de curso (TCC's), e essa experiência contribuiu para que muitos egressos buscassem cursos de mestrado a fim de ampliar seus conhecimentos e fortalecer sua própria formação. O Pibid tornou-se estudo de caso para muitos estudos e pesquisas elaborados e conduzidos por “ex-pibideiros”, como o produzido por Santos e Moraes (2015). Com o tempo multiplicaram-se casos de ex-estudantes que vivenciaram o Pibid em suas escolas e, uma vez ingressados na universidade, não titubearam em participar do Programa como bolsistas.

Os efeitos positivos não se esgotam nos casos supracitados, antes são, talvez, os que mais chamam a atenção de quem participa do Pibid.

5. O futuro do Pibid UESB

Alguns dispositivos legais foram elaborados nos últimos anos consolidando o Pibid como um programa de política pública permanente, sendo inclusive incorporado ao Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2013, 2014). Tais dispositivos e a forma como esse programa foi acolhido e executado pela UESB permitiria apostar em sua consolidação e em seu fortalecimento em nossa instituição. Entretanto, o Pibid passa atualmente por um momento de inflexão muito profunda, o que o cerca de sombras e dúvidas quanto ao seu futuro. O ajuste fiscal promovido pelo governo federal

comprometeu o orçamento da Capes, e as visões limitadas dos gestores da educação vem colocando em questionamento a efetividade desse programa⁶.

O Pibid UESB já vinha atravessando dificuldades desde o início de 2015, quando a Capes, responsável pelo financiamento das diversas atividades desenvolvidas nos subprojetos não repassou a segunda parcela de custeio aprovada e prevista para o Plano de Trabalho no ano letivo de 2014. Um ajuste de cota exigido pela Capes no meio de 2015 suprimiu diversas bolsas em todas as categorias vigentes. O ano de 2016 foi iniciado com a ameaça de mais um ajuste, dessa vez mais profundo: a Capes informa que cerca de 50% das bolsas serão cortadas, na adequação do programa à realidade orçamentária, gerando um impasse que vem sendo debatido no âmbito das Instituições de Educação Superior e do Forpibid - o Fórum dos Coordenadores Institucionais do Pibid.

Sem dúvida o impacto desse corte orçamentário é profundo, minando toda uma série de conquistas viabilizadas pelo Pibid nos últimos anos. Entretanto, cremos que a presença do Pibid em nossa instituição serviu de forma indelével para chamar a atenção e fortalecer as nossas licenciaturas no seio da comunidade acadêmica. Sem querer soar muito otimista, acreditamos que novos caminhos serão construídos para não permitir que esse importante avanço esmoreça, afinal somos uma rede e juntos estamos fortalecidos em prol da docência. A Revista de Iniciação à Docência (RI-Doc) da UESB oferece-se como um canal de comunicação e intercâmbio de ideias que pavimentem esses novos caminhos a serem trilhados por todos os que apostam na educação.

Referências

BRASIL. Lei nº 12.796/2013, de 04 de abril de 2013. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 05 de abril de 2013, Seção 8, Artigo 62.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 de junho de 2014, Seção 1, Artigo 5.

CHAPANI, D.T. A formação de professores na gênese do sistema estadual de ensino superior na Bahia. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 12, n. 1 (28), p. 145-166, 2012.

CHAPANI, D.T.; SANTOS, B. F. Formação de professores na interface universidade escola: possibilidades contidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). In: PÉREZ, L.F.M; LOZANO, D.L.; BARRAGÁN, I.G. (Eds.). **Formación de profesores y cuestiones sociocientíficas: experiencias y desafíos en la interfaz universidad-escuela**. Bogotá: UNP, 2015, p. 221-238.

SANTOS, B. F.; MORAES, J. J. O Pibid e a trajetória profissional de licenciados em Química. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 27, n.12, p. 223-246, 2015.

⁶ A esse respeito ver entrevista concedida pelo Ministro Aloísio Mercadante ao jornal *Folha de São Paulo* em 28 de novembro de 2015. Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/11/1712167-se-pais-formasse-medicos-como-professores-pacientes-morreriam-diz-mercadante.shtml>, acesso em 20/02/2016.

SILVA, M. G.; MARTINS, A. F. Reflexões do Pibid-Química da UFRN: para além da iniciação à docência. **Química Nova na Escola**, v. 36, n. 2, p. 101-107, 2014.